

Formação dos educadores lassalistas: discursos e práticas na integração das escolas e instituições de ensino superior

Paulo Fossatti*

Dirléia Fanfa Sarmiento**

RESUMO: O artigo apresenta recortes dos discursos e práticas relativas à formação continuada dos professores que exercem a docência na Rede La Salle. Para os Lassalistas, a concepção de educação está em consonância com a de formação e, nesse sentido, direciona-se para a pessoa do educador como ponto de partida para a sua constituição profissional, buscando resgatar a totalidade da pessoa humana, a importância da valorização de sua história e projeto de vida; seus valores e crenças; seus saberes experienciais; suas motivações, expectativas, dificuldades e até mesmo suas limitações.

RESUMEN: El artículo presenta citas de los discursos y prácticas relativas a la formación continua de los profesores que ejercen la docencia en la Red La Salle. Para los Lasallistas, el concepto de educación está en consonancia con el de formación y, en este sentido, se dirige hacia la persona del educador como punto de partida para su constitución profesional, buscando rescatar la totalidad de la persona humana, la importancia de la valorización de su historia y proyecto de vida, sus valores y creencias; sus saberes experienciales; sus motivaciones, expectativas, dificultades e incluso sus limitaciones.

* Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Pró-reitor Acadêmico Adjunto e Vice-reitor do Centro Universitário La Salle. Diretor da Educação e Pastoral da Província Lassalista de Porto Alegre.

** Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professora do Centro Universitário La Salle. Integrante da Comissão de Educação e Pastoral da Província Lassalista de Porto Alegre.

PALAVRAS-CHAVES: Plano de Formação, Discursos e Práticas de Formação Continuada; Educação Básica; Ensino Superior; Rede La Salle.

PALABRAS-CLAVE: – Plan de Formación – Discursos y Prácticas de Formación Continua – Enseñanza Básica – Enseñanza Superior – Red La Salle.

1 Contexto da investigação e metodologia

Este estudo faz parte de uma pesquisa em andamento cuja problemática investigativa é “Como estão configurados os discursos e as práticas de formação continuada dos lassalistas, no âmbito da América Latina e Caribe, e quais são os modos de participação das instituições de Ensino Superior Lassalista na efetivação dessa formação continuada”? A investigação tem o apoio da Comunidade de Animação da Região (CAR) Latino Americana Lassalista e comunga de seus objetivos e Plano de Ação.

Busca-se analisar como tais discursos e práticas se efetivam em cada comunidade educativa sob a ótica de participação das Instituições de Ensino Superior Lassalista nos processos e práticas formativas dessas comunidades, a partir do início da década de 90 até os dias atuais.

As unidades de análise são as treze Províncias que formam a Região Lassalista Latino Americana e Caribenha, a saber: Províncias: México Norte; Antilhas-México Sul; Centro América-Panamá; Bogotá; Medellín; Venezuela; Equador; São Paulo; Porto Alegre; Argentina-Paraguai; Chile; Peru; Bolívia. Os sujeitos participantes do estudo são os Responsáveis Provinciais pela Missão Educativa Lassalista (REDMEL) e os integrantes da Equipe de Reflexão da Missão Educativa Lassalista na América Latina e Caribe (ERMEL). Os instrumentos de coleta de dados são o questionário, entrevista semi-estruturada e a análise documental. A Técnica de Análise de Conteúdo é a referência para a análise dos dados coletados.

Neste artigo, apresentam-se recortes das práticas formativas desenvolvidas no contexto das Escolas pertencentes à Província Lassalista de Porto Alegre, atinentes à formação continuada dos professores que exercem a docência em tais escolas. Os dados foram coletados através da análise de documentos tais como: 44º Capítulo Geral, Plano de Formação da Província Lassalista de Porto Alegre (2002), Proposta Educativa Lassalista e Projeto Pedagógico (2004), o XI Capítulo Provincial (2005) e Cadernos da Missão Educativa Lassalista (MEL), Plano Global das Escolas da referida Província, dentre outros.

2 Formação: uma visão geral das concepções e perspectivas presentes nos documentos lassalistas

A evolução científica e tecnológica introduz novas demandas sociais e educacionais requerendo uma constante adequação do docente, quer em relação à

sua identidade profissional, quer em relação aos conteúdos e métodos que ele deve receber em uma formação mais básica. Dessa forma, poderá estar apto a enfrentar as diversas realidades de ensino e estilos de aprendizagem de seus alunos, bem como as possibilidades de atender demandas em termos de diferentes contextos educativos.

Observa-se também que, devido a questões econômicas, cada vez mais, os professores lecionam em várias instituições educativas e, por vezes, essas possuem um ideário educativo distinto da perspectiva lassalista de educação. Tal fator é um elemento a ser considerado em termos de identidade docente e da formação necessária para atuar na Rede La Salle, pois ser lassalista

[...] consiste em viver a realidade humana e cristã segundo a mediação histórica de São João Batista de La Salle. Inclui o conhecimento de sua pessoa, a adesão à causa da educação cristã dos pobres, a vivência do espírito de fé e zelo, como Colaborador Lassalista ou religioso. Esta identidade específica pode ser vivida na condição de religioso consagrado – Irmão – ou como cristão – leigo – ambos tendo nele sua inspiração. A formação inicia e desenvolve esta forma específica de viver o cristianismo. Por isso, ela tem consequências na caracterização da forma de sentir a si e aos outros, no enfoque e no conteúdo intelectual e no processo de opções. A especificação lassalista significa um verdadeiro itinerário humano-cristão e uma significativa alternativa de vida (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2002, p. 51).

O educador que atua na Rede La Salle é compreendido como um colaborador que também é chamado para assumir o ministério educativo, tendo o desafio de participar e contribuir para que se mantenham vivos o carisma, a espiritualidade e a tradição do Instituto (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2002). Tal posição requer, tanto dos Irmãos quanto dos educadores leigos:

[...] uma formação que nos leve a apaixonar-nos por Jesus, Encarnação de Deus, esplendor de sua força redentora no Mistério Pascal. Um apaixonar-se que vivenciamos como entrega pessoal, consciente e responsável, ao Espírito de Jesus Cristo que vive na Igreja e no mundo. Um estar apaixonados que é sempre disponibilidade e busca, espírito de discernimento, sobretudo em tempos de perplexidade e de incerteza, como são os nossos. Estar apaixonados e, num único movimento, abertos em adoração a Deus em amor serviço aos homens e a toda a criação (44º CAPÍTULO GERAL, p. 12).

Para os lassalistas, a concepção de educação está em consonância com a de formação, pois ela “[...] quer ser mais do que cultivo da inteligência, mais que ajustamentos sociais. Quer ser uma formação humana e cristã de qualidade, a partir do fundamento e referencial de todo empreendimento humano e cristão: Jesus Cristo” (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2002, p. 17). Nesse sentido a formação:

[...] abrange o conjunto e cada um dos diferentes aspectos da pessoa. Enfatiza mais alguns aspectos do que outros, dependendo da visão antropológica assumida. A formação considera a pessoa em si mesma e em seus relacionamentos. Tem presente a continuidade, a realidade da não-plenitude, a possibilidade e a necessidade de sempre crescer mais. Tem presente tanto as experiências positivas, quanto as negativas (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2002, p. 17).

Se hoje a formação inicial e continuada dos professores ainda é foco de preocupação e reflexão, podemos perceber que La Salle, ao preconizar a formação dos professores, demonstrou ser um educador com um pensamento e postura inovadores dentro do contexto de sua época, sendo que “[...] esta formação aparentava ser seu objetivo pedagógico fundamental” (AZMITIA, 2006, p. 42). La Salle

[...] queria que seus mestres fossem profissionais competentes e dedicados inteira e estavelmente ao magistério; comunitários em seu espírito e vivência; e humana e cristãmente exemplares [...] Para ajudá-los em sua formação, supervisionava a iniciação deles no magistério, nas escolas onde atuavam. E, para orientar, tanto os iniciantes quanto os que já exerciam o magistério, escreveu, com a colaboração dos seus discípulos mais experientes, um manual pedagógico: o “Guia das Escolas” (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2004, p. 33) [grifo do documento].

A concepção de La Salle também é atual no que se refere à necessidade de o professor possuir uma formação integral, sendo essa entendida no sentido de preparar o professor nas suas dimensões pessoal e profissional. Por isso, ao se pensar em formação docente, é necessário termos presente de que tal formação precisa preparar integralmente a pessoa, em suas diferentes dimensões e níveis.

A formação do professor é pressuposto fundamental para que o aluno possa ter uma educação integral e integradora, pois “Este foi também o sonho de La Salle: construir um mundo em que a educação fosse patrimônio de todos, e onde as crianças e os jovens encontrassem possibilidades de participação e de crescimento” (ECHEVERRÍA, 2004, p. 39). Educação integral, entendida “[...] desde o domínio de instrumentos culturais básicos até elementos de preparação para a vida real (ler, escrever, calcular, desenhar [...])” (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2004, p. 32). Integradora no sentido

[...] que prepara não só para o domínio das diversas habilidades para a vida, mas que dá uma unidade, um direcionamento e um sentido a essa vida com as suas variadas dimensões. E isso pela comunicação de um modo evangélico de sentir, pensar e atuar (Idem, p. 32).

Rodríguez Echeverría (2004 apud Azmitia, 2006, p. 35) é efusivo ao afirmar que *“A melhor forma de honrarmos e sermos fiéis ao espírito de La Salle não consiste tanto em conservar as obras educativas que herdamos, mas em responder com criatividade e audácia às*

necessidades educativas que o mundo de hoje nos apresenta” [grifo do autor]. Essa visão de Echeverría é reforçada no 44º Capítulo Geral e expressa em horizontes, conforme se observa a seguir:

Sonhamos que a renovação de nossas obras educacionais atuais aconteça não tanto com critérios de êxito ou de prestígio social, mas em função da fidelidade à nossa identidade de “embaixadores de Jesus Cristo” para anunciar o Evangelho aos pobres. Sonhamos que, em união com os demais lassalistas, continuemos trabalhando pela educação dos pobres, a defesa dos direitos das crianças e a educação na justiça. Sonhamos com a renovação de nossas obras educacionais atuais para que sejam “ilhas de criatividade” e agentes de mudança social. (p. 31-32) [grifo do documento].

Fossatti (2001) destaca que: “Fidelidade e criatividade andam juntas. [...] São evocadas pelos Irmãos e os Leigos na linguagem automatizada na premissa: ‘Viver com fidelidade criativa o carisma específico do nosso Instituto’ ”(FOSSATTI, 2001, p. 65) [grifo do autor]. Nesses termos:

Fidelidade consiste em aproximar cada vez mais a realidade da intenção original de Deus ao criar o mundo; em manter os valores evangélicos; em respeitar a verdade sobre o homem em sua realidade ontológica e histórica, em sua totalidade e em suas formas particularizadas. A criatividade consiste na atenção às novas situações sociais e eclesiais; no discernimento dos sinais dos tempos; na sensibilidade para novos problemas, novos anseios, e novas conquistas de humanização; na busca de respostas eficazes frente aos novos desafios, de novas maneiras de expressão e novas formas motivadoras; na determinação de novos objetivos e programas, e na utilização de novos métodos no campo da educação. (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2004, p. 24).

A preocupação com a revitalização da Proposta e do Projeto Pedagógico Lassalista é uma constante que acompanha, instiga e desafia as diversas gestões provinciais. Cada vez mais se acentuam as discussões acerca do protagonismo tanto dos Irmãos quanto dos colaboradores leigos em relação à Missão Lassalista e à formação necessária para atender a tais demandas. Conforme Rummery:

Do ponto de vista histórico, cada Província tem tido a responsabilidade local para garantir o caráter lassaliano de suas fundações e obras, enquanto que os Capítulos Gerais do Instituto têm realizado avaliações periódicas das políticas seguidas do ponto de vista internacional. O reconhecimento por parte dos Capítulos Gerais de 1976, 1986 e 1993 de que a missão é agora ‘partilhada’ com leigos - que já são maioria - provocou certa urgência para as proposições do Capítulo Geral de 2000, que pede a participação mais ampla de leigos representativos na elaboração das linhas diretrizes concernentes à missão lassalista. Seja qual for a maneira pela qual isto seja posto em prática, a fidelidade ao patrimônio lassaliano exige que todas as pessoas convocadas para ajudar a organizar e executar essas decisões, necessitam de formação no conhecimento dos princípios fundacionais, e preparação dos que devem dar-lhes apoio e acompanhamento (RUMMERY, s/d, p. 10).

O ano de 2003 (com base nas discussões do Capítulo Geral de 2000) foi eleito, pelo Secretariado para a Missão Educativa Lassalista - MEL¹, o ano de incentivo a iniciativas que trouxessem em seu cerne a possibilidade de serem caracterizadas como iniciativas de inovação educativa (CAPELLE, 2002, p. 1).

A partir de uma pesquisa realizada pela equipe que integrava esse Secretariado, abrangendo quarenta Províncias (situadas nos cinco continentes), as iniciativas mais recorrentes foram categorizadas em seis grupos, sendo que dois desses contemplavam práticas de acompanhamento e formação de jovens e de adultos (professores, catequistas, monitores, animadores de Comunidades Eclesiais, de Diretores, etc.). Isso possibilita inferir a importância da formação humana dentro da Obra Lassalista.

A perspectiva da formação encontra-se presente também no Projeto Educativo da Região Latino Americana (PERLA). Este projeto, cujo propósito central é a busca de respostas criativas às urgências educativas, leva a bom termo o Projeto Ilhas de Criatividade², que abarca projetos lassalistas que se destacam por sua originalidade pedagógica junto aos pobres. Os demais programas assumidos pelo projeto são: Obras de educação Formal e Não-formal³; Universidades e Centro de Educação Superior⁴; Atenção à Infância e à Juventude em situações de risco⁵; Construção do Panorama Pedagógico Lassalista⁶; e Dignificação do Magistério.

O 44º Capítulo Geral (p. 24) explicita os desafios encontrados em termos de formação, sendo consenso entre os capitulares que “Os desafios a que devemos dar uma resposta hoje, já não vêm somente dos destinatários finais da nossa missão, crianças e jovens pobres, mas também daqueles que partilham a missão conosco”.

¹ O Secretariado para a Missão Educativa Lassalista situa-se na Casa Geral da Congregação Lassalista, ou seja, em Roma. Esse Secretariado tem por missão orientar e acompanhar a Missão Educativa Lassalista nos 80 países onde os lassalistas atuam.

² As ilhas de criatividade podem ser definidas como “[...] experiências-piloto que possam ir abrindo caminhos de futuro” (AZMITIA, 2006, p. 35).

³ “Com este segundo programa, o PERLA tenciona incluir todas e todos os lassalistas do Continente, independentemente de onde estiverem. A opção pelos pobres e a promoção da justiça concernem a todos nós, e não somente àqueles que prestam serviços atuando em Ilhas de Criatividade” (AZMITIA, 2006, p. 36).

⁴ Conforme Azmitia (2006, p. 6), “O PERLA parte da idéia de que a proposta universitária lassalista não deve refugiar-se num ensinamento neutro, numa ciência que não serve em nada para ninguém, mas acaba servindo só a quem paga por ela, ou em atividade docente que ignora o mundo que respira e sofre fora das salas de aulas. O que importa é que a universidade lassalista esteja consciente da realidade e do serviço que deve prestar aos mais pobres, e que patrocine uma solução alternativa para uma maneira de pensar exclusiva”.

⁵ “O PERLA propõe-se neste projeto: Realizar um diagnóstico da situação das crianças e dos jovens na Região, com o apoio de nossas Universidades e Centros Universitários; discernir e definir ações, experiências e projetos de serviços educativos, em nível das Províncias, na linha da educação popular, para que os jovens, meninos e meninas em situações de risco social dos quais nos ocupamos, reencontrem o gosto de viver e sua capacidade, de sonhar, o que exigirá a formação de educadores neste campo de atuação; Buscar contatos e alianças com outras instituições e organizações que também decidiram servir as crianças e os jovens em situações de risco” (AZMITIA, 2006, p. 40).

⁶ “Tenciona-se que a prospectiva pedagógico-pastoral seja um marco notório que dê sentido e ilumine o caminho dos demais projetos do PERLA; significa isto, que seja o fundamento filosófico, teológico e pedagógico, a partir do qual se articula a dinâmica educativa lassalista na América Latina” (AZMITIA, 2006, p. 40).

Têm-se como eixo norteador alguns horizontes que podem concretizar-se através das linhas de ação sugeridas, tais como:

Promover uma nova formação, inicial e permanente, no contexto multirreligioso a ao mesmo tempo descrente, para saber viver em tempos de incertezas, isto é: mais personalizada; mais vinculada à vida das Províncias; que integre o corporal, o afetivo, o cognitivo, o ético, o espiritual e o religioso; que una na leitura da Bíblia a interpretação da realidade e a comunidade, para discernir os sinais dos tempos; que inclua nos projetos pessoais os modos em que a *Lectio Divina*, o silêncio, o domínio de si e a humanidade podem alimentar e ajudar a aprofundar a vida interior de cada Irmão (linha de ação 3, item 3.2, p. 15).

[...] elaborar um Guia que articule os elementos essenciais, bíblicos, teológicos, lassalistas e pedagógicos da formação e do acompanhamento, visando a orientar os programas de formação conjunta para todos os membros da família lassalista. Esse Guia poderia incluir a possibilidade de utilizar os sistemas informáticos de comunicação (linha de ação 2.3, item 2.3.2, p. 27).

Os Responsáveis Distritais da Missão Educativa Lassalista (REDMEL)⁷, após apresentação e discussão da realidade educacional lassalista de seus países, sintetizam uma leitura ampla acerca das potencialidades e fragilidades de cada Província pertencente à América Latina e Caribe. Nesse projeto balizam-se aquelas que são pertinentes ao foco desse estudo. Em relação às potencialidades, configura-se a seguinte realidade:

- projetos, estruturas e atenção em diferentes âmbitos da MEL.
- Interesse pela atenção e a formação docente, na perspectiva da dignificação do magistério.
- Existência de intensa vitalidade de La Salle no desenvolvimento da MEL.
- Presença sistematizada e organizada de comissões e de equipes comprometidas com a MEL, em algumas Províncias.
- Processo de autocrítica e revisão reflexiva de nossa realidade educativa.
- Integração das Universidades nas Equipes Provinciais de animação da MEL.
- Desejo de propiciar uma educação de qualidade (processos de certificação e de acreditabilidade).
- Reconhecimento da presença, contribuição e tradição de La Salle na América Latina e no Caribe.
- Existência de uma dinâmica e movimento de transformação e de inovação educativa.
- Projeto PERLA como uma referência regional.
- Mecanismos regionais intencionalmente criados para a animação da MEL (CAR).
- Abertura para a partilha e da busca de alternativas de trabalho conjunto.
- Integração maior entre Irmãos e Colaboradores Leigos.

⁷ Reunião realizada em São José da Costa Rica, no período de 29 de abril a 2 de maio de 2008.

As fragilidades e/ou resistências destacadas sinalizam para a importância e necessidade de: a) potencializar o trabalho em rede, buscando-se uma maior unidade nas ações no contexto da MEL e uma maior socialização delas entre as Províncias e a Região; sistematizar e organizar o pensamento educativo lassalista de forma crítica e reflexiva; realizar maior divulgação do PERLA e implementação de processos avaliativos que viabilizem o acompanhamento sistemático e revisão constantes; implicar as Instituições de Ensino Superior da Rede nos projetos educativos provinciais e regionais; e mobilizar os Irmãos e Colaboradores Leigos para que se co-responsabilizem nos processos de formação e inovação.

As alternativas sugeridas pelos Responsáveis Distritais como possibilidades para intensificar as potencialidades e minimizar as fragilidades são, entre outras:

- planejar um programa comum relativo ao processo de formação lassalista regional para Irmãos e colaboradores leigos, retomando os processos existentes com apoio das Universidades.
- Buscar intercâmbios formativos, para que as Províncias partilhem aquilo que estão desenvolvendo em torno do PERLA (Sistema de comunicação regional e realização de praxes).
- Criar um espaço virtual de participação e reflexão para os REDMEL.
- Incrementar um pensamento lassalista comum, baseado no PERLA e no Horizonte pedagógico-pastoral.
- Produzir pensamento através de encontros organizados pela ERMEL.
- Partilhar os avanços e os desenvolvimentos de cada Província em função do PERLA, no ano seguinte, por ocasião do REDMEL.

A formação aparece também como uma das prioridades do Plano de Ação Regional 2008-2011 (p. 13):

Planejar e incrementar os processos de formação permanente e o acompanhamento dos Irmãos, dos Colaboradores Lassalistas Leigos e de outros lassalistas, originando dinamismos que construam identidade, unidade, co-responsabilidade e coerência, para o serviço educativo aos pobres.

Nesse mesmo documento se evidencia como linha orientadora:

Organizar instâncias de formação regional dinâmicas, sistemáticas, exeqüíveis, avaliáveis [...] que contem com a cooperação das universidades, articuladas para o interior das Províncias, a partir das perspectivas dos eixos fundamentais do PERLA, em torno das problemáticas latino-americanas e caribenhas, e discernidas com a participação das Províncias (Idem p. 13).

Devido à importância do PERLA, o Plano de Ação Regional explicita, em uma de suas linhas orientadoras, a necessidade desse projeto tornar-se

[...] um referencial e um eixo articulador da Região, configurando-se como um movimento que inspire nossas vidas, gere processos e nos permita identidade como Região, e dinamize a missão em todas as obras educacionais para o serviço educativo aos pobres (PLANO DE AÇÃO REGIONAL 2008-2011, p. 14).

No termo de aprovação do Irmão Superior Geral relativo ao XI Capítulo Provincial da Província Lassalista de Porto Alegre, Echeverría e Campos expressam que:

A orientação para a formação dos Colaboradores Leigos é muito positiva. No futuro, talvez, se poderiam contemplar etapas de formação nas quais os Irmãos e os Leigos, cada um desde sua própria identidade, participem em programas de formação para a missão, ao menos em algumas etapas de seu itinerário de formação inicial e permanente (XI CAPÍTULO PROVINCIAL, 2005, p. 9-10).

O Superior e o Conselheiro Geral sugerem que “[...] se multipliquem as ações conjuntas entre as duas Províncias Lassalistas do Brasil. Convém ainda que se abram planos comuns com as Províncias vizinhas, sobretudo da Argentina, Paraguai e do Chile” (Idem, p. 11).

No XI Capítulo Provincial (p.17), aponta-se para a necessidade de uma presença e atuação mais efetiva nas instituições de ensino superior pertencentes à Província Lassalista de Porto Alegre, centrando-se maior atenção à “[...] formação de professores para diversas áreas de ensino, abrangendo cursos e programas em áreas do conhecimento que sejam de reconhecida necessidade atual”.

A Assembléia da Missão Educativa Lassalista – AMEL, da Província Lassalista de Porto Alegre (2006), com base nas orientações do XI Capítulo Provincial (2005), salientou duas proposições a serem assumidas em termos de formação:

Estabelecer um processo sistemático de acompanhamento e de avaliação dos profissionais em cada Comunidade Educativa, visando à reflexão e ao planejamento da Formação; Ampliar os espaços para narrativas de experiências entre as Comunidades Educativas, valorizando as áreas humana, cristã e lassalista.

No contexto da Província Lassalista de Porto Alegre, documentos tais como o Plano de Formação da Província Lassalista de Porto Alegre (2002), Proposta Educativa Lassalista e Projeto Pedagógico (2004), o XI Capítulo Provincial (2005) e Cadernos da Missão Educativa Lassalista (MEL), dentre outros, enfatizam a necessidade e a urgência de iniciativas criativas no âmbito educacional e, de certa forma, sinalizam para a formação dos colaboradores como um dos pré-requisitos para a excelência educacional.

3 O Plano de Formação para Colaboradores na Província Lassalista de Porto Alegre

O Conselho Provincial da Província Lassalista de Porto Alegre, comprometido com a Formação de Irmãos e de Colaboradores Lassalistas, aprovou em 1998, o Plano de Formação. Nesse plano são explicitados a “[...] fundamentação antropológica, conteúdos e atividades, bem como estruturas que respondem pelo processo formativo de nossa fidelidade criativa a Deus, dentro da especificidade lassalista, da Província Lassalista de Porto Alegre” (PROVÍNCIA LASSALISTA

DE PORTO ALEGRE, 2002, p. 27). Seu objetivo central é o de contribuir para que a pessoa possa

[...] tornar-se uma pessoa capaz de ser o mais possível próximo ao modelo do amor original, expresso em seu processo de relacionamento com os diferentes *tu* presentes em seu itinerário de vida. Ser semelhante ao modelo do amor, quer dizer, ser capaz de viver e usar formas e símbolos progressivos de agir, formas libertadoras de crescimento... dentro da especificidade lassalista. Por isso, a formação precisa atingir a pessoa como um todo e em cada uma de suas características, incluindo a idade e o contexto onde ela vive (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2002, p. 53).

Tem como destinatários os Formadores à vida de Irmão, os Irmãos e os Colaboradores Lassalistas, pois “Todos são chamados através da consagração batismal a expressar a radicalidade evangélica e a participar na construção do Reino de Deus dentro da especificidade da sua vocação” (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2002, p. 57). Nessa perspectiva:

Os Colaboradores Lassalistas têm como especificidade, embora não exclusiva, a secularidade; os Religiosos Irmãos, a conformação especial a Jesus Cristo, que coloca o cumprimento da vontade do Pai como centro de seu ser e agir e o explicita vivendo pobre, casto e obediente e, neste modo de viver, expressou sua forma total de amar. Ao Colaborador Lassalista cabe amar plenamente a partir do modelo particularizado, ou seja, toma como referência uma ou duas pessoas e, a partir desta experiência, orienta-se para o amor universal; o Irmão procura amar, a exemplo de Cristo, de forma universal, ou seja, toma a atitude universal de amar a todos como inspiração constante e o explicita num amor particularizado para com aqueles que a Providência lhe envia (Idem, p. 57).

A Resolução N° 004/2006⁸, em seu Artigo 4º, destaca que o Plano de Formação Continuada de Colaboradores Lassalistas tem como objetivos:

- a) sensibilizar os Colaboradores a investirem na formação continuada;
- b) implantar políticas de formação continuada para Colaboradores;
- c) planejar, executar e avaliar a formação continuada dos Colaboradores;
- d) capacitar as Comunidades Educativas Lassalistas para construir e colocar em prática a formação continuada dos seus Colaboradores.

Compreendem-se como Colaboradores Lassalistas “[...] todos os que trabalham diretamente nas Comunidades Educativas Lassalistas, desempenhando as funções de professor, serviços pedagógicos, funcionários técnico-administrativos, serviços gerais, estagiários e outros” (RESOLUÇÃO N° 004/2006, Artigo 3º).

No que se refere à formação dos Colaboradores, o plano prevê três projetos sequenciais denominados de Programa I, Programa II e Programa III. Conforme Fossatti (2002, p. 74):

⁸ Aprova o Plano de Formação Continuada de Colaboradores Lassalistas nas Comunidades Educativas da Província Lassalista de Porto Alegre.

Esses programas provocam pressão nas formas de governo, especialmente onde a Direção segue basicamente um modelo vertical, autocrático. Leigos e Irmãos, na medida em que buscam aperfeiçoamento, também redimensionam a ocupação de espaços e falas nas Comunidades Educativas e Comunidades Religiosas.

O Programa I envolve todos os colaboradores das Comunidades Educativas. Cada uma delas, sob a supervisão da Comissão de Formação, desenvolve-o ao longo de cada ano. Tal Programa consiste no

[...] processo de formação integral destinado a todos os colaboradores do carisma lassaliano. Constitui-se o processo de formação humana, cristã e lassalista que considera a realidade pessoal, comunitária e social, a nível de formação (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2002, p. 111).

Compete a cada Comunidade Educativa a previsão e realização do Programa, sendo que a proposta de efetivação dele deve constar no Plano Global de cada Comunidade o qual será apreciado e aprovado pela Comissão de Educação e Pastoral. O Programa estrutura-se em dois núcleos: um núcleo comum⁹ (contemplando conteúdos das áreas Lassalistas e Cristã), que se destina a todos os colaboradores, e um núcleo diversificado (contemplando conteúdos das áreas Humana e Profissional) (RESOLUÇÃO N° 004/2006).

O Programa II, organizado em quatro módulos, perfazendo um total de 160 horas, destina-se a alguns leigos indicados pelas direções das Comunidades Educativas que desejam um maior conhecimento sobre a vida, obra e carisma de São João Batista de La Salle, buscando solidificar sua fé e vivência cristãs. Nesse sentido,

[...] é o período de crescimento humano e cristão, de conhecimento da vida e obra de São João Batista de La Salle e de iniciação na vivência do Espírito de Fé e Zelo. Destinado àqueles que, após uma iniciação na vida cristã, desejam engajar-se mais profundamente no ministério cristão, dentro do carisma da La Salle” (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2002, p. 115).

Já o Programa III consiste num Curso em Nível de Pós-Graduação em Lassalianismo, oferecido pelo Centro Universitário La Salle¹⁰ para aqueles que se sentem impelidos a aprofundar e se engajar na Missão Partilhada, sendo

[...] o período de aprofundamento na formação integral destinado aos Colaboradores Lassalistas que procuram dar continuidade e vitalidade ao carisma outorgado à Igreja, pelo Espírito de Deus, na pessoa de São João Batista de La Salle. Caracteriza-se pela espiritualidade e missão lassalistas (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2002, p. 119).

⁹ A Resolução estabelece que o conjunto de ações que compõe cada um dos núcleos tenham a duração mínima de 40 horas a serem realizadas no período entre 2006-2009. Dessa forma, o Programa I está composto pelo mínimo de 80 horas de formação.

¹⁰ Situado na cidade de Canoas, no Rio Grande do Sul.

O conjunto dessa formação “[...] visa a oportunizar uma formação humana e cristã integral para auxiliá-los em sua vocação cristã segundo o carisma dado por Deus, na Igreja, a São João Batista de La Salle e àqueles que se engajam na continuidade da obra” (PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE, 2002, p. 110).

As Comunidades Educativas, apoiadas nos documentos que norteiam a ação educativa na Rede La Salle, traduzem em seus projetos pedagógicos o compromisso com a qualificação de seus agentes educativos. Buscam, através de iniciativas isoladas ou através da parceria com outras Escolas e/ou com as Instituições de Ensino Superior, assegurar espaços de formação para aqueles que integram seu quadro de colaboradores, sejam esses Irmãos ou Leigos.

4 Efetivação do Programa I no cotidiano das Comunidades Educativas Lassalistas

A análise dos Planos Globais, focalizando-se o que se refere às propostas e modos de efetivação do Programa I em cada uma das Comunidades Educativas Lassalistas, possibilita identificar ações que contemplam as quatro áreas formativas (Lassalista, cristã, humana e profissional). Destaca-se que tal separação é meramente de caráter didático, pois os lassalistas defendem uma visão integral e integradora da pessoa (cf. Plano de Formação).

A formação integral e integradora direciona-se para a pessoa do educador como ponto de partida para a sua constituição profissional, buscando resgatar a totalidade da pessoa humana, a importância da valorização de sua história e projeto de vida; seus valores e crenças; seus saberes experienciais; suas motivações, expectativas, dificuldades e até mesmo suas limitações.

A área Lassalista é lembrada nas orientações pedagógicas e didáticas, nas meditações de La Salle, nos modos de ser e atuar como educador. O conhecimento e a vivência da Proposta Educativa Lassalista e do Projeto Pedagógico são ícones de uma comunidade Educativa reunida ao redor de uma Filosofia e de um jeito Lassalista de ser e educar.

Outro conjunto de atividades procura dar conta da área cristã. Verificam-se, por exemplo, no Plano Global das escolas, atividades como: reflexão diária na sala dos professores, reflexão no pátio da escola com alunos, celebrações litúrgicas ao longo do ano, retiros para professores, pais e alunos, jornadas de formação e outras atividades coordenadas pelo Setor de Pastoral de cada Comunidade Educativa.

De acordo com o 44º Capítulo Geral (p. 12), a ênfase na oração e na reflexão diária é um “imperativo existencial”. No processo formativo “[...] a oração mental ocupa um lugar de destaque, que levou nosso santo Fundador a defini-la como o primeiro e o principal dos exercícios diários”. Na sequência do Documento fica explícito que:

Como comunidades de fé somos convocados a colaborar na construção de mais comunidades de fé [...] novas ilhas de esperança e de criatividade. Comunidades alternativas, isto é, comunidades que busquem assemelhar-se à primeira comunidade de Jerusalém e à comunidade das nossas origens lassalianas. Comunidades de adultos que possam servir de referência para outros adultos, para jovens e para crianças, pela qualidade de sua vida interior. Grupos onde os jovens possam fazer um caminho de crescimento que os leve a também serem referência para adultos, jovens e crianças. Grupos de crianças que sejam promessa de alternativa para a vida da Igreja e da sociedade. Comunidades alternativas, núcleos eclesiais de rosto humano em nossa sociedade e nossa Igreja que, muitas vezes, não o são.

A área profissional é coroada com programas de cursos de extensão, de formação continuada, de incentivos para a realização de Cursos de Graduação e Pós-graduação cujas temáticas estejam relacionadas às questões que contribuam para a excelência da gestão e dos processos de ensino e aprendizagem.

Nesse contexto, merece destaque o compromisso do Centro Universitário La Salle (Unilasalle) de Canoas-RS com os processos e práticas de formação dos professores que atuam nas Escolas Lassalistas. O Unilasalle, através da Extensão Acadêmica e do Pós-Graduação, incentiva as equipes diretivas das Comunidades para o estabelecimento de parcerias e convênios. A instituição disponibiliza seus recursos físicos, materiais e humanos propondo-se a personalizar seus serviços para atender as demandas em termos formativos.

Dentre algumas ações conjuntas com o Setor de Extensão do Unilasalle, a título de exemplo, salientam-se, entre outras: a) os cursos de formação na área de Filosofia com Crianças, Tecnologias Colaborativas e Formação Docente e a pesquisa no Cotidiano Educativo, que foram customizados a partir das demandas de um grupo de três Comunidades Educativas (Colégio La Salle Canoas, Colégio La Salle Esteio e Colégio La Salle Niterói), que se reuniram para oferecer essa formação em conjunto para seus colaboradores; b) o Seminário de Educadores Sociais e Populares, o Curso de Formação de Educadores Sociais e Populares e o Curso de Capacitação para atender alunos com necessidades educacionais especiais, em parceria com o Centro de Assistência Social La Salle; c) os Cursos de Informática Educacional, Educação Inclusiva e Psicopedagogia e educação Infantil, em parceria com o Colégio La Salle Dores; e d) O curso de Gestão e Liderança, em parceria com a Mantenedora.

No que se refere ao Pós-Graduação *lato sensu*, destacam-se o Curso de Especialização na área de Psicopedagogia na Gestão organizacional, cujos encontros ocorrem, alternadamente, nos Colégios La Salle Caxias e La Salle Carmo.

Dentre as iniciativas inovadoras, em termos de formação continuada, destacam-se o Programa de Educação Continuada (Colégio La Salle Medianeira) e o Programa de Formação Continuada dos Docentes do Unilasalle (Centro Universitário La Salle de Canoas).

O Programa de Educação Continuada (PEC) articula a formação integral e continuada com o estudo e a investigação. Segundo Scheid (2008), coordenadora

do Programa, uma das metas a ser alcançada com esse Programa é o desenvolvimento de uma atitude investigativa por parte dos educadores. Por isso, “A intenção é que eles se acostumem a pesquisar, detectando problemas, procurando na literatura educacional, na troca de experiências com os colegas e na utilização de diferentes recursos, formas de entender e gerir os desafios que a prática docente atual demanda”. (SCHEID, 2008, p. 25)

A valorização da inovação, da criatividade e do empreendedorismo e a qualificação dos agentes educativos são dois princípios norteadores do Centro Universitário La Salle de Canoas - Unilasalle. Desse modo, a Instituição prima e favorece a formação continuada dos professores que exercem a docência nos cursos oferecidos por ela. O Programa de Formação Continuada dos Docentes do Unilasalle é coordenado pelo Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP)¹¹, que a cada semestre, discute e propõe diversos espaços formativos para os professores que lecionam na Educação Superior (Seminários, palestras, mesas-temáticas, minicursos) que abordam temáticas de interesse do corpo docente, com o intuito de contribuir para o aprimoramento da gestão educacional, a melhoria dos processos de ensino-aprendizagem, o fortalecimento das relações interpessoais, a promoção de um clima de bem-estar e a vivência dos valores cristãos. Buscando valorizar as potencialidades existentes dentro do corpo docente institucional, várias dessas atividades são conduzidas por professores do Unilasalle com formação específica e pesquisas nos temas selecionados.

No acompanhamento à formação de educadores, salienta-se também a parceria entre o Programa do Mestrado em Educação e as Escolas de Serviço Educativo a Pobres da Província Lassalista de Porto Alegre. Esse acompanhamento está ligado às linhas de pesquisa do referido programa, no qual se desenvolve investigações de interesse dessas obras assistenciais. Paulatinamente, as Faculdades La Salle Manaus (AM) e Faculdades La Salle Lucas do Rio Verde (MT) estão inserindo-se em tais parcerias.

Fator relevante é a participação de três docentes do Unilasalle no Conselho da Missão Educativa Lassalista no Distrito de Porto Alegre. Essa estratégia possibilita a integração das Escolas com o Centro Universitário no que se refere à investigação, a inovação pedagógica, a formação docente, ao trabalho junto ao Serviço Educativo a Pobres e à melhoria nos processos de gestão institucional.

Outras iniciativas inovadoras, em termos de formação, suscitadas pela Direção Provincial, através de suas Comissões, são: a) Fórum Permanente de Educação Lassalista; b) Fórum de Diretores; c) Encontro Estadual de Educação Básica (EnEB); d) Congresso Internacional Lassalista de Educação; e) Assembléia da Missão Educativa Lassalista (AMEL).

¹¹ O Núcleo de Apoio Pedagógico-NAP é um órgão de apoio que auxilia a Pró-reitoria Acadêmica na gestão das dimensões didático-pedagógicas. É constituído por uma equipe interdisciplinar, com professores representantes das diversas áreas do conhecimento.

Dentre as atividades supracitadas, destacamos o Fórum Permanente de Educação Lassalista. A cada edição¹² elege um tema educativo para aprofundamento. Enquanto instância reflexiva, tem como finalidade “[...] refletir as práticas pedagógicas constantes na Província e as principais tendências para o futuro no campo da educação” (CONSELHO PROVINCIAL - Ata, set. 1999, p. 14). Desde o ano de 1999, os temas abordados expressam o movimento de desassossego e de busca de novas estratégias de ação.

O Fórum de Diretores acontece duas vezes no ano e problematiza os principais projetos e estratégias de gestão e educação para as obras lassalistas. Configura-se num espaço formativo específico em que participam as direções de Comunidades Educativas, sejam elas constituídas por Leigos ou Irmãos, com o objetivo de desenvolver coletivamente mecanismos e estratégias de animação, renovação e gestão das Comunidades Educativas.

O Encontro Estadual de Educação Básica-EnEB caracteriza-se por ser um evento de natureza científica. Destina-se a professores da Educação Básica (rede pública e privada de ensino) e da Educação Superior, Pesquisadores e Acadêmicos. Sua primeira edição aconteceu no ano de 2005. Gradativamente, esse evento se vem tornando referência na Província de Porto Alegre e em outras redes de ensino, no que concerne à discussão dos processos de formação e às práticas pedagógicas na Educação Básica.

Ampliando o olhar enquanto lassalistas presentes nos cinco continentes, o Congresso Internacional Lassalista de Educação, aborda as novas iniciativas pedagógicas que buscam atender às novas formas de pobreza do século XXI, bem como a formação continuada dos educadores lassalistas.

A Assembléia da Missão Educativa Lassalista (AMEL), de periodicidade anual, congrega educadores, Irmãos e Leigos de todas as Comunidades Educativas, com o objetivo primordial de partilhar, refletir e propor ações referentes à Missão Lassalista.

A diversidade de projetos e práticas formativas na Província Lassalista de Porto Alegre colocam-na na vanguarda das instituições preocupadas e ocupadas em formar pessoas na sua integralidade. Além da competência técnica, a formação para os valores humanos, éticos e cristãos, continua a ocupar o tempo, os projetos, o orçamento e, principalmente, o investimento de quem apostou num projeto de vida calcado em educação humana e cristã de qualidade. Enfim, os dados pesquisados trazem à descoberta de uma instituição ocupada com a formação de professores.

5 Considerações finais

Neste artigo foram apresentados recortes dos discursos e práticas formativas desenvolvidas nas Escolas da Educação Básica e nas Instituições de Educação Superior pertencentes à Província Lassalista de Porto Alegre atinentes à formação continuada dos professores que exercem a docência em tais contextos.

¹² Em maio de 2009 oferece sua XIII Edição.

Apesar de se ter como foco a formação docente, constata-se que a política de formação continuada presente no Plano de Formação procura abranger e envolver a Comunidade Educativa direcionando-se a todos os seus colaboradores, independentemente do nível funcional.

Cada vez mais as Instituições de Educação Superior Lassalistas da Província de Porto Alegre estão consolidando os princípios do ensino, da pesquisa e da extensão, através do compromisso com as demais mantidas do Distrito.

Nessa política de formar pessoas e não apenas profissionais, justifica-se o conjunto de ações cujo objetivo é propiciar espaços e tempos para a formação integral e integradora visando a uma educação também integral e integradora.

É nesta perspectiva que esta Província se insere num processo e proposta mais amplos, em nível de Instituto e da RELAL, somando esforços a tantas outras iniciativas, especialmente no contexto latino-americano, que buscam a excelência educativa. Assim, observa-se o emergir de uma cultura de rede que rompe as barreiras espaços-tempos, culturais e econômicas e se solidifica num projeto de educação e formação comum entre os lassalistas do século XXI.

Referências

- AZMITIA, O. PERLA - Projeto Educativo Regional Lassalista Latino-Americano. *Caderno MEL*, n. 31, 2006.
- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.
- CAPELLE, N. A Inovação Educativa Lassalista. *Caderno MEL*, n. 4, 2002.
- ECHEVERRÍA, A. R. *Associados ao Deus dos Pobres*. Porto Alegre: Província Lassalista de Porto Alegre, 2004.
- FOSSATTI, P. *Formar e Educar: Do Governo e dos Modos de Ser Lassalista*. 231 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e Institucional), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2001.
- IRMÃOS DAS ESCOLAS CRISTÃS. Circular 455 – 15 de setembro de 2007. *Documento do 44º Capítulo Geral* – “Ser Irmãos Hoje: Olhos abertos, corações abraçados”. Conselho Geral – Via Aurélia – Roma, Itália.
- PLANO DE AÇÃO REGIONAL 2008-2011.
- PLANO GLOBAL das Escolas Lassalistas do Distrito de Porto Alegre.
- PROVÍNCIA LASSALISTA DE PORTO ALEGRE (PLPOA). *Proposta Educativa Lassalista*. Suplemento nº 25. Canoas: La Salle, 1997.
- _____. *Plano de Formação*. Porto Alegre, 2002.
- _____. *Proposta Educativa e Projeto Pedagógico Lassalista*. Porto Alegre, 2004.
- _____. *XI Capítulo Provincial*. Porto Alegre, 2005.
- _____. *Resolução N° 004/2006*.
- RUMMERY, G. O itinerário da comunidade lassaliana. In: *Caderno Mel*, n. 27, s/d, p. 3-11.
- SCHEID, N. Aprendizagem no processo de formação docente. *Integração*. Maio, n. 100, 2008.